

## Indústria

# Vale do doce exporta para países de diversas partes do mundo

## Região do Vale do Taquari concentra grandes fábricas de alimentos

Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

A tradição na produção industrial de doces no Vale do Taquari agora tem reconhecimento internacional. A Docile, de Lajeado, figura como a 97ª maior indústria de doces mundiais pelo Top 100 Candy Companies, desenvolvido pelo Candy Industry, dos Estados Unidos. É a única empresa gaúcha, e uma das quatro brasileiras, no ranking. A Docile já é a maior exportadora brasileira de doces e, com a chancela do ranking mundial, a estratégia do presidente Ricardo Heineck, diante do cenário de incertezas na economia mundial, especialmente para quem exporta para os Estados Unidos, é fortalecida: se há incerteza, há maiores investimentos para firmar a posição no mercado.

“Figurar ao lado de players estratégicos e referências globais é um voto de confiança que confirma algo que vínhamos trabalhando há muito tempo para consolidar e já mostra resultados, com a aproximação de muitos clientes internacionais interessados. É, também, uma garantia de que continuaremos contribuindo muito para trazer recursos para o Vale do Taquari, tão castigado nos últimos anos. Temos uma importância social, e, agora, o desafio é

manter essa posição, mesmo com incertezas no mercado. E isso se faz com investimento e cada vez maior qualidade e inteligência para entender o que o consumidor quer dos nossos produtos”, aponta o executivo.

Se a guerra comercial está estabelecida pelos Estados Unidos, o mercado dos candies necessariamente é afetado. Em um primeiro momento, com a super taxação aos chineses, saltando de 25% para 130%, o mercado foi em busca de alternativas. Mas logo o governo Donald Trump negociou com os asiáticos e a taxação nos doces chineses ficou em 30%.

Aos brasileiros, a taxa de importação, que era de 5,6% nos Estados Unidos, saltou para 15,6%. E, a ser confirmada medida anunciada por Trump, deve ser elevada a 50% a todos os produtos brasileiros a partir de amanhã. No final das contas – ou ainda no aguardo pelos próximos capítulos – a taxa para exportar aos norte-americanos ficou mais pesada para a Docile do que para a China. Para os fabricantes do México, por exemplo, as taxas já voltaram a zero.

“Não vamos perder competitividade, especialmente pelas nossas matérias-primas e pela nossa capacidade de nos diferenciarmos em relação à concorrência. Neste ano, por exemplo, lançamos o primeiro marshmallow de pipoca do mundo, assim como o marshmallow de pistache e de paçoca. Somos vistos no mundo



TÂNIA MEINERZ/JC

Docile, de Lajeado, figura como a 97ª maior indústria de doces no mundo pelo Top 100 Candy Companies

como uma marca inovadora, 100% brasileira e também em crescimento no mercado interno. Trabalhamos em desenvolvimento de produtos para não ficarmos reféns de taxas”, explica Heineck.

Hoje, 35% da produção de Lajeado é destinada à exportação, e há meta de aumentar em 15% a participação no mercado brasileiro. Para seguir avançando, os investimentos estão a pleno. A partir deste início de segundo semestre, a capacidade de produção da fábrica aumenta em 50%, passando de 200 mil quilos por dia para 300 mil kg.

Com aporte de R\$ 100 milhões – 60% desembolsados neste ano – iniciados no ano passado, a Docile finaliza a instalação da maior linha de produção mundial de balas de gelatina e goma. É a única empresa do setor no País com essa tecnologia. A máquina é instalada no novo prédio da empresa, com 7,4 mil m², construído para adicionar espaço ao centro de distribuição já existente na planta industrial de Lajeado.

## A força das marcas locais

- \* **Cotrisel:** Arroz Sepé é o 1º entre o interior de Minas Gerais, Espírito Santo e interior do Rio de Janeiro; Tio Lautério é o 2º no Centro-Oeste
- \* **Germani:** Biscoitos são 4º na Região Sul do Brasil
- \* **Neugebauer:** Bibs é o 2º no Brasil em confeitos de chocolate; barras de chocolate são 5º no Brasil
- \* **Lactalis Elege:** Leite UHT é 3º na Grande Rio, 3º no Sul

e 3º no Nordeste; iogurte de frutas é o 2º no Brasil; leite fermentado é 3º no Brasil; requeijão é 4º no Sul do Brasil

- \* **Excelsior:** Pizza é 5ª na Região Sul do Brasil
- \* **Fruki:** Água Mineral Da Pedra é 5ª no Brasil; Elev é 3º na Região Sul do País em energéticos
- \* **Coca-Cola:** Refrigerantes em 1º, 4º e 5º na Região Sul do Brasil

Fonte: Abras 2025

E, para 2026, Ricardo Heineck antecipa que há um novo plano de investimentos em estudos, que deve chegar a R\$ 70 milhões. “Temos crescido mais do que a média do mercado”, resume o presidente, dando alguns indicativos de estratégias futuras. “Já somos fortes na Inglaterra, mas estamos desenvolvendo

um padrão em que as portas se abrem para outros mercados europeus, com o desenvolvimento de produtos veganos e sem ingredientes geneticamente modificados, por exemplo”.

A previsão é garantir R\$ 810 milhões de faturamento em 2025 e, no próximo ano, a meta é chegar a R\$ 1 bilhão.

## Indústria aposta em criatividade e diferenciação na produção de chocolates

De um lado, o cenário internacional acende um alerta pela alta nos preços do cacau – em dois anos, a disparada chega a 190%. De outro, há o desafio de manter uma marca consolidada como a quarta mais consumida no Brasil entre todas as indústrias de chocolates no País. A aposta da tradicional Neugebauer, a partir da sua indústria em Arroio do Meio, é investir ainda mais na criatividade.

De acordo com o presidente, Ricardo Vontobel, “a busca por sabores diferenciados e atração de novos públicos, mantendo o foco na qualidade e diversidade de produtos é uma tendência”.

Entre as apostas da indústria de Arroio do Meio estão as barras de chocolate com a roupagem de sobremesas consagradas, na sua linha Noig. O portfólio avança também para

as linhas de chocolates com wafer e de confeitos. Ao todo, aponta Vontobel, a empresa que tem 130 anos conta com mais de 100 produtos, dos chocolates ao doce de leite.

A Neugebauer é uma das 51 empresas que compõem o Arranjo Produtivo Local de Alimentos e Bebidas do Vale do Taquari, que une fabricantes, operadores logísticos e varejo do setor em 12 municípios.

## Polo de alimentos e bebidas

\* Entre os Vales do Taquari e do Rio Pardo e a Região Central do Estado, são mais de 50 indústrias de bebidas e mais de 1,5 mil empregos gerados pelo setor.

\* Entre os Vales do Taquari, do Rio Pardo e do Jaguari, e as Regiões Central e Jacuí Centro, são mais de 500 indústrias do setor de alimentos, com mais de 4 mil empregos.

Fonte: Atlas Socioeconômico do RS